

APÓLICE DE SEGURO DE BAGAGENS

CONDIÇÕES GERAIS

ARTIGO PRELIMINAR

Entre a Companhia de Seguros Tranquilidade, S. A., adiante designada por Tranquilidade, e o Tomador do Seguro, mencionado nas Condições Particulares, é estabelecido um contrato de seguro que se regula pelas Condições Gerais, Especiais e Particulares desta Apólice, de acordo com as declarações constantes da Proposta que lhe serviu de base e da qual faz parte integrante.

CAPÍTULO I

Definições, Objecto, Garantias e Exclusões

ART. 1.º – Definições

Para efeitos do disposto no presente Contrato, entende-se por:

- a) **SEGURADORA:** A Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A., adiante designada por Tranquilidade;
- b) **TOMADOR DO SEGURO:** Pessoa ou entidade que subscreve o presente Contrato e é responsável pelo pagamento do prémio;
- c) **SEGURADO:** Pessoa no interesse da qual o contrato é celebrado;
- d) **APÓLICE:** Conjunto de documentos escritos que titulam o contrato de seguro, e que compreende as Condições Gerais, Especiais, se as houver, e Particulares;
- e) **CONDIÇÕES GERAIS:** Conjunto de cláusulas que definem e regulamentam obrigações genéricas e comuns inerentes a um ramo ou modalidade de seguro;
- f) **CONDIÇÕES ESPECIAIS:** Cláusulas que visam esclarecer, completar ou especificar disposições das Condições Gerais;
- g) **CONDIÇÕES PARTICULARES:** Documento onde se encontram os elementos específicos e individuais de cada contrato, que o distinguem de todos os outros;
- h) **ACTA ADICIONAL:** Documento que titula a alteração de uma apólice;
- i) **APÓLICE FLUTUANTE:** Contrato de seguro, celebrado pelo período estabelecido nas Condições Particulares, em que a Tranquilidade garante ao Segurado as perdas e danos sofridos pelas Bagagens no decorrer das viagens por este efectuadas durante a vigência do contrato, mediante o envio, prévio a cada uma das viagens, de uma Proposta /Aplicação à Tranquilidade.

O pagamento do prémio far-se-á regularmente com base no número de Certificados de Seguros /Propostas enviados pelo Segurado à Tranquilidade;
- j) **PROPOSTA/APLICAÇÃO:** Documento que o Segurado deverá enviar à Tranquilidade, quando celebrado um contrato de seguro sob a forma de Apólice Flutuante, no qual fornecerá todos os dados relativos à viagem a efectuar, de modo a que o presente Contrato produza efeitos em relação a essa mesma viagem;

- k) **APÓLICE ABERTA:** Contrato de seguro, celebrado pelo período estabelecido nas Condições Particulares, em que a Tranquilidade garante, mediante o pagamento de um prémio provisional, todas as perdas ou danos sofridos pelas Bagagens do Segurado no decorrer das viagens acordadas nas Condições Particulares e por este efectuadas durante a vigência do contrato.

O Segurado deverá informar a Tranquilidade de todas as viagens efectuadas, com a periodicidade indicada nas Condições Particulares;

- l) **BAGAGEM:** Os objectos de uso pessoal habitualmente transportados em viagem e as respectivas embalagens, constituídas por malas, sacos e volumes do mesmo género, propriedade do Segurado ou das pessoas que o acompanham e que fazem parte do seu Agregado Familiar;
- m) **AGREGADO FAMILIAR:** Conjunto de pessoas constituído pelo Segurado, o seu cônjuge ou pessoa que consigo viva em união de facto e os seus descendentes menores e solteiros (ou, não sendo menores, até ao limite de idade de 24 anos, desde que sejam estudantes, incluindo adoptados, tutelados e curatelados), que coabitem com o Segurado;
- n) **SINISTRO:** Evento ou série de eventos susceptíveis de fazer funcionar as garantias da apólice;
- o) **FRANQUIA:** Importância que, em caso de sinistro, fica a cargo do Tomador do Seguro e/ou do Segurado;
- p) **PRÉMIO:** Valor pago pelo Tomador do Seguro à Tranquilidade como contrapartida pelas coberturas contratadas no âmbito do contrato de seguro.

ART. 2.º – Objecto do Contrato e Âmbito das Garantias

1. **Pelo presente Contrato, a Tranquilidade garante, ao Segurado, todas as perdas ou danos materiais sofridos pelas Bagagens descritas nas Condições Particulares, durante o seu transporte no Percurso da viagem segura, quer esta se efectue por via aérea, terrestre, marítima ou fluvial, em consequência de uma causa externa garantida pela presente Apólice.**
2. **Quando expressamente referido nas Condições Particulares e mediante pagamento do respectivo sobreprémio, o presente Contrato poderá garantir os seguintes objectos pessoais:**
 - a) **Dinheiro, cheques, cartões de crédito, documentos de qualquer espécie e bilhetes de viagem;**

- b) **Jóias, armas, máquinas fotográficas, de filmar e vídeo;**
 - c) **Objectos de arte, de colecção, de comércio e mostruários.**
3. **As garantias objecto do presente Contrato de seguro iniciam-se com a entrega da Bagagem à entidade transportadora, vigorando durante o percurso ordinário da viagem e cessando os seus efeitos no momento do levantamento da Bagagem no local de destino, indicado nas Condições Particulares.**

No caso de mudança de percurso da viagem, demora ou transbordos devidos a circunstâncias fora do controlo do Segurado, a cobertura continua em vigor até que a Bagagem seja entregue ao Segurado.

No caso de viagem de ida e volta com estadia, os efeitos deste seguro mantêm-se durante o período de permanência nos locais compreendidos na viagem, durante o período indicado na Proposta / Aplicação ou nas Condições Particulares.

ART. 3.º – Exclusões Absolutas

Ficam expressamente excluídas das garantias concedidas por este Contrato as perdas, directas ou indirectas, resultantes de:

- a) **Abandono, ainda que por muito curto espaço de tempo, ou desaparecimento dos objectos seguros enquanto à guarda do Segurado;**
- b) **Desgaste, quebras, amolgadelas, torceduras, sujidade ou rasgões na embalagem, a não ser que os danos em questão sejam causados por violação para furto ou roubo do seu conteúdo ou por acidente com o meio transportador;**
- c) **Vícios próprios das Bagagens;**
- d) **Ações ou omissões dolosas do Segurado;**
- e) **Contrabando, confiscação, apreensão ou detenção pelas autoridades instituídas;**
- f) **Diferenças de cotações;**
- g) **Explosão, libertação de calor ou radiação proveniente de desintegração ou fusão de átomos, aceleração artificial de partículas ou radioactividade.**

ART. 4.º – Exclusões Convencionais

Salvo convenção expressa em contrário nas Condições Particulares e mediante pagamento de prémio adicional, o presente Contrato não garante as perdas ou danos resultantes de explosão de engenhos bélicos, guerra, declarada ou não, guerra civil, actos de terrorismo, sabotagem ou consequência de acções organizadas, tais como insurreições, movimentos populares, greves e pirataria aérea.

CAPÍTULO II

Formação do Contrato e suas Alterações

ART. 5.º – Formação do Contrato

1. **O presente Contrato baseia-se nas declarações constantes da respectiva proposta, na qual devem mencionar-se, com inteira veracidade, todos os factos ou circunstâncias que permitam a exacta apreciação do risco ou possam influir na aceitação do referido contrato ou na correcta determinação do prémio aplicável, mesmo as circunstâncias cuja declaração não seja expressamente solicitada em questionário eventualmente fornecido para o efeito**

pela Tranquilidade, sob pena de incorrer nas consequências previstas nos artigos 8.º e 9.º.

2. **Sem prejuízo do disposto no número seguinte, nos contratos de seguro em que o Tomador do Seguro seja uma pessoa singular, o contrato tem-se por concluído nos termos propostos se, no prazo de catorze (14) dias a contar da data de recepção da proposta devidamente preenchida e acompanhada dos documentos solicitados, a Tranquilidade não tiver comunicado a sua aceitação ou recusa ou não tiver solicitado informações adicionais essenciais à avaliação do risco.**

O contrato considera-se, então, celebrado nos termos propostos a partir das zero horas do dia seguinte ao da recepção da proposta pela Tranquilidade, salvo se uma data posterior aí estiver indicada.

3. **O disposto no número anterior não é aplicável quando a Tranquilidade demonstre que, em caso algum, celebra contratos com as características constantes da proposta.**

ART. 6.º – Efeitos do Contrato

Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, o presente Contrato e respectivas coberturas apenas produzirão efeitos a partir do momento em que o respectivo prémio ou fracção inicial sejam pagos pelo Tomador do Seguro.

ART. 7.º – Consolidação do Contrato

Passados trinta (30) dias após a entrega da apólice por parte da Tranquilidade, ocorre a consolidação do contrato, não podendo o Tomador do Seguro, após essa data, invocar qualquer desconformidade entre o acordado e o conteúdo da apólice que não resulte de documento escrito ou de outro suporte duradouro prévio.

ART. 8.º – Incumprimento doloso do dever de declaração inicial do risco

- 1. **Em caso de incumprimento doloso do dever referido no n.º 1 do artigo 5.º, o contrato é anulável mediante declaração enviada pela Tranquilidade ao Tomador do Seguro.**
- 2. **Não tendo ocorrido sinistro, a declaração referida no número anterior deve ser enviada no prazo de três (3) meses a contar do conhecimento daquele incumprimento.**
- 3. **A Tranquilidade não está obrigada a cobrir o sinistro que ocorra antes de ter tido conhecimento do incumprimento doloso referido no n.º 1 ou no decurso do prazo previsto no número anterior, seguindo-se o regime geral da anulabilidade.**
- 4. **A Tranquilidade tem direito ao prémio devido até ao final do prazo referido no n.º 2, salvo se tiver concorrido dolo ou negligência grosseira da Tranquilidade ou do seu representante.**
- 5. **Em caso de dolo do Tomador do Seguro ou do Segurado com o propósito de obter uma vantagem, o prémio é devido até ao termo do contrato.**

ART. 9.º – Incumprimento Negligente do Dever de Declaração Inicial do Risco

1. **Em caso de incumprimento com negligência do dever referido no n.º 1 do artigo 5.º, a Tranquilidade pode, mediante declaração a enviar ao Tomador do Seguro, no prazo de três (3) meses a contar do seu conhecimento:**
- a) **Propor uma alteração do contrato, fixando um prazo, não inferior a catorze (14) dias, para o envio da aceitação ou, caso a admita, da contraproposta;**

- b) **Fazer cessar o contrato, demonstrando que, em caso algum, celebra contratos para a cobertura de riscos relacionados com o facto omitido ou declarado inexactamente.**
2. **O contrato cessa os seus efeitos trinta (30) dias após o envio da declaração de cessação ou vinte (20) dias após a recepção pelo Tomador do Seguro da proposta de alteração, caso este nada responda ou a rejeite.**
3. **No caso referido no número anterior, o prémio é devolvido tendo em conta o período de tempo ainda não decorrido até à data de vencimento, salvo quando tenha havido pagamento de prestações decorrente de sinistro pela Tranquilidade.**
4. **Se, antes da cessação ou da alteração do contrato, ocorrer um sinistro cuja verificação ou consequências tenham sido influenciadas por facto relativamente ao qual tenha havido omissões ou inexactidões negligentes :**
- a) **A Tranquilidade cobre o sinistro na proporção da diferença entre o prémio pago e o prémio que seria devido, caso, aquando da celebração do contrato, tivesse conhecido o facto omitido ou declarado inexactamente;**
- b) **A Tranquilidade, demonstrando que, em caso algum, teria celebrado o contrato se tivesse conhecido o facto omitido ou declarado inexactamente, não cobre o sinistro e fica apenas vinculado à devolução do prémio.**

ART. 10.º – Agravamento do Risco

1. **O Tomador do Seguro ou o Segurado tem o dever de, durante a execução do contrato, no prazo de catorze (14) dias a contar do conhecimento do facto, comunicar à Tranquilidade todas as circunstâncias que agravem o risco, desde que estas, caso fossem conhecidas pela Tranquilidade aquando da celebração do contrato, tivessem podido influir na decisão de contratar ou nas condições do contrato.**
2. **No prazo de trinta (30) dias a contar do momento em que tenha conhecimento do agravamento do risco, a Tranquilidade pode :**
- a) **Apresentar ao Tomador do Seguro proposta de modificação do contrato, que este deve aceitar ou recusar em igual prazo, findo o qual se entende aprovada a modificação proposta;**
- b) **Resolver o contrato, demonstrando que, em caso algum, celebra contratos que cubram riscos com as características resultantes desse agravamento do risco.**
3. **A resolução do contrato produz efeitos quinze (15) dias a contar da data do envio da declaração nesse sentido, prevista na alínea b) do número anterior.**

ART. 11.º – Sinistro e Agravamento do Risco

1. **Se antes da cessação ou da alteração do contrato nos termos previstos no artigo anterior ocorrer o sinistro cuja verificação ou consequência tenha sido influenciada pelo agravamento do risco, a Tranquilidade :**
- a) **Cobre o risco, efectuando a prestação convencional, se o agravamento tiver sido correcta e tempestivamente comunicado antes do sinistro ou antes de decorrido o prazo previsto no n.º 1 do artigo 10.º;**
- b) **Cobre parcialmente o risco, reduzindo-se a sua prestação na proporção entre o prémio efectivamente cobrado e aquele que seria devido em função das reais circunstâncias do risco, se o agravamento**

não tiver sido correcta e tempestivamente comunicado antes do sinistro;

- c) **Pode recusar a cobertura em caso de comportamento doloso do Tomador do Seguro ou do Segurado com o propósito de obter uma vantagem, mantendo direito aos prémios vencidos.**
2. **Na situação prevista nas alíneas a) e b) do número anterior, sendo o agravamento do risco resultante de facto do Tomador do Seguro ou do Segurado, a Tranquilidade não está obrigada ao pagamento da prestação se demonstrar que, em caso algum, celebra contratos que cubram riscos com as características resultantes desse agravamento do risco.**

CAPÍTULO III

Duração do Contrato

ART. 12.º – Duração do Contrato

1. **O contrato de seguro tem a duração indicada nas Condições Particulares, podendo ser celebrado :**
- a) **Por um período certo e determinado;**
- b) **Por um ano a continuar pelos seguintes;**
- c) **Por viagem.**
2. **Na ausência de tal indicação, entende-se que foi celebrado pela duração da viagem indicada nas Condições Particulares.**
3. **Quando o contrato for celebrado por um ano a continuar pelos seguintes, considera-se, mediante o pagamento do prémio da anuidade subsequente ou da primeira fracção deste, se o pagamento for fraccionado, sucessivamente renovado por períodos de um ano, a menos que qualquer das partes proceda à denúncia nos termos previstos no artigo seguinte.**

ART. 13.º – Denúncia do Contrato

1. **A denúncia do contrato equivale à sua não renovação.**
2. **Quando o contrato for celebrado por um ano a continuar pelos seguintes, quer a Tranquilidade, quer o Tomador do Seguro, mediante comunicação escrita à outra parte com trinta (30) dias de antecedência em relação à data de efeito, poderão denunciar o contrato na data do seu vencimento.**

ART. 14.º – Resolução do Contrato

1. **O presente Contrato de seguro pode ser resolvido por qualquer das partes a todo o tempo, havendo justa causa para o efeito, nos termos gerais.**
2. **Constitui justa causa, nomeadamente :**
- a) **Em relação ao Tomador do Seguro :**
- **O incumprimento das obrigações contratuais a cargo da Tranquilidade essenciais à manutenção do contrato nos termos em que ele foi aceite.**
- b) **Em relação à Tranquilidade :**
- **A falta de pagamento do prémio, conforme previsto no artigo 18.º;**
 - **A burla ou tentativa de burla do Tomador do Seguro, Segurado ou Beneficiário com cumplidade destes;**
 - **A omissão ou inexactidão dolosa ou negligente do Tomador do Seguro / Segurado na declaração inicial do risco;**

- **O agravamento do risco, conforme previsto no artigo 10.º;**
 - **O incumprimento das obrigações contratuais a cargo do Tomador do Seguro e/ou do Segurado essenciais à manutenção do contrato nos termos em que ele foi aceite;**
3. **Sem prejuízo de outras causas de resolução convencionadas entre as partes e constantes das Condições Particulares, as partes poderão igualmente resolver o contrato quando, num período de doze (12) meses ou, sendo o contrato anual, no decurso da anuidade, ocorram dois ou mais sinistros ou o valor das indemnizações a liquidar, independentemente do número de sinistros, exceda 25% do capital seguro inicialmente garantido.**
 4. **O prémio a devolver em caso de resolução será sempre calculado tendo em consideração o período de tempo ainda não decorrido até à data de vencimento, salvo quando tenha havido pagamento de prestações decorrente de sinistro pela Tranquilidade.**
 5. **Salvo nos casos previstos na Lei ou expressamente referidos no contrato, a resolução do contrato produz os seus efeitos às 24 horas do 30.º dia a contar da recepção da respectiva comunicação.**

ART. 15.º – Caducidade

Quando o contrato for celebrado sob a forma de Apólice Flutuante, o seguro caducará automaticamente se não houver por parte do Segurado movimento durante um ano consecutivo, após o envio da última Proposta / Aplicação.

CAPÍTULO IV

Valor Seguro e Pagamento dos Prémios

ART. 16.º – Valor Seguro

A responsabilidade da Tranquilidade fica limitada às importâncias máximas estabelecidas nas Condições Particulares.

ART. 17.º – Pagamento dos Prémios

1. A cobertura dos riscos garantidos através do presente Contrato fica, nos termos definidos na legislação em vigor, dependente do pagamento do prémio ou fracção inicial, sendo o mesmo devido na data de celebração do contrato.
2. O prémio correspondente a cada período de duração do contrato é devido por inteiro, sem prejuízo de poder ser fraccionado para efeitos de pagamento, desde que acordado e expressamente previsto nas Condições Particulares.
3. Os prémios ou fracções subsequentes são devidos nas datas definidas na apólice, e, quando seja o caso, a parte do prémio de montante variável relativa a acerto de valor ou a parte do prémio correspondente a alterações ao contrato são devidas nas datas indicadas nos respectivos avisos, nos termos definidos nos números seguintes.
4. A Tranquilidade avisará o Tomador do Seguro, por escrito e com uma antecedência mínima de trinta (30) dias em relação à data em que o prémio ou fracção subsequente é devido, indicando a data do pagamento, o valor a pagar, a forma de pagamento, bem como as consequências da falta de pagamento do prémio ou fracção.
5. Quando, por acordo, o pagamento do prémio for objecto de fraccionamento por prazo inferior ao trimestre, não haverá lugar ao envio de qualquer aviso de cobrança, ficando neste caso

indicadas, nas Condições Particulares do contrato, as datas em que são devidas cada uma das fracções, os valores a pagar, bem como as consequências da falta de pagamento de qualquer fracção.

6. Quando se verifique acerto de vencimento de contratos de ano e seguintes, o prémio correspondente ao número de dias que excede um ano será calculado tendo em consideração a proporção deste período em relação ao prémio anual.

ART. 18.º – Falta de Pagamento de Prémios

1. Quando o prémio ou fracção inicial não for pago pelo Tomador do Seguro, o contrato não produzirá quaisquer efeitos.
2. Quando o pagamento do prémio for fraccionado, a falta de pagamento de qualquer fracção subsequente no decurso de uma anuidade determina a resolução automática e imediata do contrato às 24 horas da data em que o pagamento dessa fracção era devido.
3. Quando se verificar a falta de pagamento do prémio de anuidades subsequentes, ou da primeira fracção deste, na data em que esse pagamento era devido, considera-se que o contrato não se renova, deixando consequentemente de produzir efeitos a contar das 24 horas dessa mesma data.
4. Quando se verificar falta de pagamento do prémio adicional correspondente a uma alteração do contrato, a alteração não produzirá efeitos, subsistindo o contrato com o âmbito e nas condições que vigoravam antes da pretendida alteração, a menos que a subsistência do contrato se revele impossível, caso em que o contrato se considera resolvido na data do vencimento do prémio não pago.
5. A cessação do contrato de seguro por efeito de não pagamento do prémio, ou de parte de fracção deste, não exonera o Tomador do Seguro da obrigação de pagamento do prémio correspondente ao período em que o contrato haja vigorado, acrescido dos juros de mora devidos.

CAPÍTULO V

Direitos e Deveres das Partes

ART. 19.º – Participação do Sinistro

1. Em caso de sinistro, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado deverão:
 - a) Reclamar imediatamente por escrito ao transportador ou a entidade responsável pelos prejuízos;
 - b) Participar imediatamente às autoridades policiais a ocorrência do sinistro, no caso de furto ou roubo da Bagagem.
2. **O Tomador do Seguro e / ou o Segurado devem participar o sinistro à Tranquilidade, por meio idóneo, com a maior brevidade possível, mas num prazo nunca superior a oito (8) dias, a contar do dia da sua ocorrência ou da data em que dele tiveram conhecimento, salvo se outro prazo for convencionado entre as partes.**
3. Conjuntamente com a participação e sem prejuízo de outros documentos que a Tranquilidade venha posteriormente a solicitar deverão ser enviados:
 - a) Relatório pormenorizado das circunstâncias em que se verificou o evento e descrição detalhada com o valor das perdas ou danos sofridos na Bagagem;
 - b) Cópia da reclamação apresentada ao transportador ou a entidade responsável pelos prejuízos;
 - c) Cópia da participação às Autoridades Policiais;
 - d) Original da Apólice quando esta estiver de posse do Segurado.



4. Para além da participação do sinistro, deverão o Tomador do Seguro e/ou o Segurado prestar à Tranquilidade, em tempo útil, os esclarecimentos complementares sobre as prováveis causas, circunstâncias e consequências do sinistro que sejam do seu conhecimento.
5. **O incumprimento dos deveres consagrados nos números anteriores pode determinar:**
 - a) **A redução da prestação pela Tranquilidade atendendo ao dano que o incumprimento cause;**
 - b) **A perda de cobertura caso o incumprimento seja doloso e determine dano significativo para a Tranquilidade.**

ART. 20.º – Dever de Comunicação das Viagens Efectuadas ou a Efectuar

1. Nos contratos celebrados sob a forma de Apólice Flutuante, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado deverão enviar para à Tranquilidade, uma Proposta/Aplicação para cada viagem a efectuar, nos termos acordados nas Condições Particulares, sob pena do presente Contrato não produzir efeitos em relação a essa mesma viagem.
2. Nos contratos celebrados sob a forma de Apólice Aberta, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado, sob pena de responderem por perdas e danos, deverão informar regularmente a Tranquilidade de todas as viagens efectuadas ao abrigo da presente Apólice.

ART. 21.º – Outros Deveres do Tomador do Seguro e / ou do Segurado

Em caso de sinistro, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado, sob pena de responderem por perdas e danos, deverão:

- a) Utilizar os meios ao seu alcance para eliminar ou atenuar as consequências do sinistro.

As despesas daí resultantes são da responsabilidade da Tranquilidade, independentemente dos seus resultados, sempre que não sejam feitas de forma desmedida ou inconsciente.

A soma destas despesas e da indemnização a efectuar não pode ultrapassar o capital do contrato;
- b) Apresentar provas, à Tranquilidade, do seu direito à indemnização;
- c) Avisar a Tranquilidade, no prazo de 48 horas, da recuperação dos bens furtados, roubados ou desaparecidos.

ART. 22.º – Pagamento da Indemnização

1. A Tranquilidade deve, determinadas que sejam as causas, circunstâncias e consequências do sinistro, bem como o valor da indemnização, pagar a prestação a que se obriga nos termos do presente Contrato.
2. A indemnização a pagar pela Tranquilidade fica sempre limitada ao valor, à data de celebração do contrato, dos objectos que constituem a Bagagem do Segurado.
3. A obrigação da Tranquilidade limita-se à quantia segura para cada um dos volumes de Bagagem indicado separadamente nas Condições Particulares.
4. Decorridos que sejam trinta (30) dias sobre o apuramento da indemnização a pagar, sem que a Tranquilidade tenha cumprido com a sua prestação por motivo que lhe seja imputável, esta incorrerá em mora.
5. Se à data do sinistro, o capital seguro for inferior aos valores em risco, o Segurado suportará a parte proporcional dos prejuízos que corresponder a essa diferença.

6. Ao valor pago ao Segurado será sempre deduzida a indemnização regulamentar que o mesmo tenha recebido do transportador ou entidade responsável pelo sinistro.
7. Não haverá lugar ao pagamento de qualquer indemnização por parte da Tranquilidade relativamente aos valores que tenham sido recuperados, ainda que estes últimos se encontrem em poder de Entidades Policiais ou Judiciais.
8. Após o pagamento do sinistro a Tranquilidade, se assim o desejar, poderá ficar com a propriedade dos objectos sinistrados e indemnizados pelo seu inteiro valor.

CAPÍTULO VI

Disposições finais

ART. 23.º – Coexistência de Contratos

1. **O Tomador do Seguro / Segurado deverão participar à Tranquilidade, sob pena de responderem por perdas e danos, a existência de outros contratos de seguro garantindo o mesmo risco.**
2. **A omissão fraudulenta da informação referida no número anterior pode exonerar a Tranquilidade das respectivas prestações.**
3. Existindo, à data do sinistro, mais de um contrato de seguro garantindo o mesmo risco, a presente Apólice funcionará nos termos da Lei.

ART. 24.º – Regime de Co-Seguro

Sendo o presente Contrato estabelecido em regime de Co-Seguro, fica sujeito ao disposto, para o efeito, na Cláusula Uniforme de Co-Seguro.

ART. 25.º – Âmbito Territorial

O âmbito territorial do presente Contrato será o constante das Condições Particulares.

ART. 26.º – Sub-Rogação

A Tranquilidade fica sub-rogada nos direitos do Segurado contra terceiros, emergentes do presente Contrato, até à concorrência da indemnização paga, abstendo-se o Segurado de praticar quaisquer actos ou omissões que possam prejudicar a sub-rogação, sob pena de responder por perdas e danos.

ART. 27.º – Comunicações entre as Partes

1. As comunicações ou notificações previstas nesta Apólice devem revestir forma escrita ou ser prestadas por outro meio de que fique registo duradouro, para a última morada do Tomador do Seguro constante no contrato ou para a sede social da Tranquilidade.
2. **Qualquer alteração à morada ou sede do Tomador do Seguro deverá ser comunicada à Tranquilidade, nos trinta (30) dias subsequentes à data em que se verifique, sob pena de as comunicações ou notificações que a Tranquilidade venha a efectuar para a morada desactualizada se terem por válidas e eficazes.**



ART. 28.º – Gestão de Reclamações

1. A Tranquilidade dispõe de uma unidade orgânica responsável pela gestão de reclamações à qual poderão ser dirigidas quaisquer questões relacionadas com o presente Contrato.
2. Em caso de divergência com a Tranquilidade, o Tomador do Seguro e/ou Segurado podem também apresentar reclamação no Livro de Reclamações, bem como solicitar a intervenção do Instituto de Seguros de Portugal, sem prejuízo ainda da possibilidade do recurso à arbitragem ou aos tribunais, de acordo com as disposições legais em vigor.

ART. 29.º – Legislação e Foro

1. O presente Contrato rege-se pela Lei portuguesa.
2. Nos casos omissos no presente Contrato, recorrer-se-á à legislação aplicável.
3. O foro competente para a resolução de qualquer litígio emergente deste Contrato é o do domicílio do réu, podendo o credor optar pelo tribunal do lugar em que a obrigação deveria ser cumprida, quando o réu seja pessoa colectiva ou quando, situando-se o domicílio do credor na área metropolitana de Lisboa ou do Porto, o réu tenha domicílio na mesma área metropolitana.

CLÁUSULA PARTICULAR

Quando expressamente prevista nas Condições Particulares da Apólice, ao presente Contrato aplicar-se-á a seguinte Cláusula Particular:

CLÁUSULA UNIFORME DE CO-SEGURO

1. **Fica estabelecido que este Contrato vigora em regime de Co-Seguro, entendendo-se como tal a assunção conjunta do risco por várias empresas de seguro, denominadas Co-Seguradoras e de entre as quais uma é líder, sem que haja solidariedade entre elas, através de um contrato de seguro único, com as mesmas garantias e período de duração e com um prémio global.**
2. **O presente Contrato é titulado por uma apólice única, emitida pela líder e assinada por todas as Co-Seguradoras, na qual figurará a quota-parte ou percentagem do capital assumido por cada uma.**
3. **A líder fará a gestão do contrato, em seu nome e no de todas as Co-Seguradoras, competindo-lhe, nomeadamente:**
 - a) **Receber, por parte do Tomador do Seguro, a declaração do risco a segurar, bem como as declarações posteriores de agravamento ou de diminuição desse mesmo risco;**
 - b) **Fazer a análise e estabelecer as condições do seguro e respectiva tarifação;**
 - c) **Emitir a apólice, sem prejuízo de esta dever ser assinada por todas as Co-Seguradoras;**
 - d) **Proceder à cobrança dos prémios, emitindo os respectivos recibos;**
 - e) **Desenvolver, se for caso disso, as acções previstas no Regime Jurídico do Contrato de Seguro, em caso de falta de pagamento de um prémio ou fracção de prémios;**
 - f) **Receber as participações de sinistro e proceder à sua regularização;**
 - g) **Aceitar e propor a resolução do contrato.**
4. **Os sinistros decorrentes deste Contrato podem ser liquidados através de qualquer uma das seguintes modalidades, a constar expressamente nas Condições Particulares da Apólice:**
 - a) **A líder procede, em seu próprio nome e em nome e por conta das restantes Co-Seguradoras, à liquidação global do sinistro;**
 - b) **Cada uma das Co-Seguradoras procede à liquidação da parte do sinistro proporcional à quota-parte do risco que garantiu ou à parte percentual do capital assumido.**
5. **A líder é civilmente responsável perante as restantes Co-Seguradoras pelas perdas e danos decorrentes do não cumprimento das funções que lhe são cometidas, não podendo destes factos resultar prejuízo para o Segurado.**

Nota : Para efeitos do artigo 37.º do Regime Jurídico do Contrato de Seguro (DL 72 / 2008, de 16 / 04) salientamos a importância do texto assinalado a negro.

